



[Handwritten signature]

Questão 15

Um dos passeios mais bonitos que existem no Rio Grande do Sul é o da *Rota Romântica*. Cirina e Claudio pretendem realizar esse caminho que começa ao pé da serra gaúcha, na cidade de São Leopoldo, e vai até São Francisco de Paula, passando por outras cidades turísticas como Gramado, Canela, dentre outras. Além de ser um passeio em que as paisagens mostram um pouco da beleza da natureza do Rio Grande do Sul, é um convite para uma aventura gastronômica, com pratos e bebidas típicas da colônia italiana e da colônia alemã.

Em um dos restaurantes que existem ao longo da *Rota Romântica*, é possível comprar um suco de uva natural em dois tipos de garrafas (simples ou personalizada), com capacidades iguais e máximas de dois litros.

- **Garrafa simples:** o seu valor, em reais, é o valor total pago pela quantidade em litro adquirida desse suco de uva.
- **Garrafa personalizada:** o seu valor, em reais, é o valor total pago pela quantidade em litro adquirida desse suco de uva, com o acréscimo do serviço de personalização.

Cirina comprou 1,8 litros desse suco por R\$ 17,10 em uma garrafa simples.

Claudio comprou, por R\$ 19,50, uma quantidade de 1,5 litros desse mesmo suco em uma garrafa personalizada.

É correto afirmar que

- (A) o valor, em reais, de um litro desse suco é maior que R\$ 10,00.
- (B) o valor do serviço de personalização da garrafa é de R\$ 5,25.
- (C) se Cirina tivesse comprado uma garrafa personalizada, com a mesma quantidade de suco, teria pago R\$ 5,50 a mais.
- (D) se Claudio tivesse comprado uma garrafa simples, com a mesma quantidade de suco, teria pago R\$ 13,00.
- (E) nesse restaurante, 600 mL desse suco custam R\$ 5,80.



[Assinatura]

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia com atenção os textos da prova, **observando as informações apresentadas em cada um deles, para, a partir delas**, responder às questões propostas, assinalando a única opção correta, de acordo com o que for solicitado.

Texto 1

Felicidade clandestina

01 Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados.
02 Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não
03 bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que
04 qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

05 Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos
06 um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por
07 cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que
08 vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudade".

09 Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas
10 com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente
11 bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o
12 seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia:
13 continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

14 Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura
15 chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de
16 Monteiro Lobato.

17 Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-
18 o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela
19 sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

20 Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia,
21 eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

22 No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado
23 como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-
24 me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para
25 buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e
26 eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas
27 de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias
28 seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei
29 pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

30 Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era
31 tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o
32 coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que
33 eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama
34 do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

35 E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido,
36 enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que
37 ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes
38 aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.



Maurice

39 Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. As vezes ela
40 dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que
41 o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando
42 sob os meus olhos espantados.

43 Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa
44 a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária
45 daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão
46 silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais
47 estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para
48 a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você
49 nem quis ler!

50 E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a
51 descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de
52 perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento
53 das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha:
54 você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto
55 tempo quiser." Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse"
56 é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

57 Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão.
58 Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando
59 bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o
60 peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava
61 quente, meu coração pensativo.

62 Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o
63 susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui
64 passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde
65 guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades
66 para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina
67 para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e
68 pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

69 Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-
70 lo, em êxtase puríssimo.

(...)



Mauro

Questão 16

No conto "Felicidade clandestina", a narradora não só relata uma história, mas também avalia os seus eventos e os seus personagens. Sabendo disso, assinale a alternativa correta.

- (A) O emprego de aspas em "data natalícia" (l.8) e "saudade" (l.8) indica que a narradora avalia a atitude da menina de modo semelhante ao que faz em "letra bordadíssima" (l.8).
- (B) Logo após descrever a espessura do livro na linha 17, a narradora, nesse mesmo parágrafo, repete a referência ao livro por três vezes, o que indica a sua admiração por ele.
- (C) Ao relatar o primeiro dia em que foi à casa da menina, a narradora menciona o olhar da outra, o qual destoa de descrições como "Mas que talento tinha para a crueldade" (l.9).
- (D) Ao elaborar textualmente uma memória de sua infância, a narradora faz menção ao surgimento de olheiras em seus olhos, mas, nesse processo de elaboração, tem dificuldade em compreender a relação que se estabelece entre as olheiras e a atitude da dona do livro.
- (E) Já no final do conto, quando finalmente recebe o livro, a narradora se concentra totalmente nesse objeto e deixa de se referir a si mesma, abandonando o tom memorialístico e intimista do texto.

Questão 17

A fim de relacionar partes do texto, empregam-se palavras como "dessa" (l.27) e "nisso" (l.30). Considerando esses dois empregos, assinale a alternativa correta.

- (A) A palavra "dessa" (l.27) é empregada para vincular "vez" (l.27) à segunda ida da narradora-personagem à casa da menina; já o "nisso" (l.30) é empregado para se referir à atitude cruel da dona do livro.
- (B) O emprego de "dessa" (l.27) é facultativo no texto, pois a palavra "vez" (l.27) já está automaticamente relacionada ao conteúdo expresso anteriormente. O mesmo acontece com "nisso" (l.30), que, em verdade, pode ser compreendida como uma palavra em excesso na frase.
- (C) Considerando o seu uso no texto, "dessa" (l.27) assume uma função indispensável de conexão entre "vez" (l.27) e "Boquiaberta" (l.25). O "nisso" (l.30), por sua vez, é dispensável, porque não deixa claro a que palavra anterior do texto se refere.
- (D) Embora se refiram a conteúdos distintos no texto, as palavras "dessa" (l.27) e "nisso" (l.30) cumprem a mesma função de retomada.
- (E) Caso "dessa" (l.27) fosse substituída por "no entanto" e "nisso" (l.30) fosse substituída por "naquilo", não haveria prejuízo no sentido original do texto.



Nauma

Questão 18

Nesse texto, há um emprego recorrente e expressivo dos dois-pontos. A partir disso, assinale a alternativa correta.

- (A) Na linha 4, os dois-pontos são empregados para iniciar uma informação que justifica o desinteresse da menina por livros.
- (B) Na linha 12, os dois-pontos introduzem uma enumeração de todas as humilhações a que a narradora foi submetida nas mãos da menina.
- (C) Na linha 32, os dois-pontos são empregados para anteceder a conclusão a que a narradora chegou, após receber a resposta negativa da menina.
- (D) Na linha 48, os dois-pontos introduzem, ainda que mediada pelo discurso da narradora, a fala da mãe da menina.
- (E) Na linha 51, os dois-pontos são empregados para iniciar um pedido de desculpas da mãe da menina.

Questão 19

O conto inicia pela narradora descrevendo negativamente a dona do livro. Com essa descrição, é possível reconhecer diferenças fundamentais entre as duas. Assim, assinale a alternativa correta.

- (A) Nas menções ao cabelo crespo da outra menina, a narradora opõe os próprios cabelos, os quais são tratados como esteticamente superiores.
- (B) Ao saber que a outra menina tinha o livro de Monteiro Lobato, a narradora reconhece que ambas têm a mesma condição financeira, o que também se observa no lugar em que a menina mora.
- (C) Na linha 52, o emprego de "loura" é dispensável na caracterização da narradora, pois não é o bastante para justificar a inveja atribuída à outra menina.
- (D) No final do conto, a narradora se refere a si mesma como uma "rainha delicada" (l.68), expressão que também poderia ser empregada para se referir à outra menina.
- (E) Embora o livro seja um motivo de disputa e de desavença entre a narradora e a outra menina, pode-se observar que ambas se aproximam ao satisfazerem um mesmo ideal de beleza feminina.



Questão 20

Julgue os itens a seguir:

- I – Na linha 13, a narradora informa que a menina não lhe empresta os livros solicitados, o que pode ser considerado uma consequência do sadismo atribuído à filha do dono da livraria.
- II – Na elaboração dessa memória de infância, a narradora relembra a sensação de estar nadando em um mar suave, quando é convidada a buscar o livro de Monteiro Lobato na casa da menina de cabelos crespos.
- III – Segundo a percepção da narradora, a atitude da menina era despropositada, pois não havia nenhum indício de disputa entre elas.

É correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) II e III, apenas.



[Handwritten signature]

O texto a seguir pertence ao gênero poema; nesse gênero, há a presença de uma voz que expressa o conteúdo do texto, denominada eu lírico. Com base nisso, leia com atenção o texto 2 e as questões a ele relacionadas.

Texto 2

Canção

- 1 Pus o meu sonho num navio
- 2 e o navio em cima do mar;
- 3 - depois, abri o mar com as mãos,
- 4 para o meu sonho naufragar.

- 5 Minhas mãos ainda estão molhadas
- 6 do azul das ondas entreabertas,
- 7 e a cor que escorre dos meus dedos
- 8 colore as areias desertas.

- 9 O vento vem vindo de longe,
- 10 a noite se curva de frio;
- 11 debaixo da água vai morrendo
- 12 meu sonho, dentro de um navio...

- 13 Chorarei quanto for preciso,
- 14 para fazer com que o mar cresça,
- 15 e o meu navio chegue ao fundo
- 16 e o meu sonho desapareça.

- 17 Depois, tudo estará perfeito:
- 18 praia lisa, águas ordenadas,
- 19 meus olhos secos como pedras
- 20 e as minhas duas mãos quebradas.

MEIRELES, Cecília. *Canção. Viagem & Vaga música*. Apresentação de Marisa Lajolo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2006. p.22



Questão 21

Levando em consideração a estrutura temporal sobre a qual se sustenta esse poema, julgue as alternativas abaixo e assinale a correta.

- (A) O eu lírico abandona a esperança em seu sonho depois de vê-lo desaparecer com o raiar do sol.
- (B) O eu lírico confia que o futuro lhe dará a oportunidade de recuperar a esperança em seu sonho.
- (C) No quinto verso, o emprego do "ainda" demonstra que o presente do eu lírico é invadido por ações realizadas no passado, as quais, no entanto, não contaram com um gesto de autonomia.
- (D) Em seu presente, o eu lírico enfrenta as consequências de seus olhos transformados em pedras e de suas mãos quebradas.
- (E) A terceira estrofe constitui um quadro de apreensão do presente do eu lírico, pois há versos que evidenciam uma ação em curso.

Questão 22

No gênero poema, a linguagem verbal pode ser empregada de um modo que extrapola os seus usos mais comuns. Nesse sentido, o poema é um gênero em que o som e a forma das palavras têm uma importância igual e/ou superior ao conteúdo. Sabendo disso, assinale a alternativa correta.

- (A) O emprego de "abri" (v.3) não se enquadra como um exemplo de linguagem poética, porque se mantém a ideia de ruptura e afastamento.
- (B) No sexto verso, o "azul" é tratado como um sinônimo para água, o que constitui um erro gramatical e sobretudo uma imprecisão poética.
- (C) Na terceira estrofe, a imagem da aproximação do vento não se restringe ao que é expresso pelo conteúdo das palavras, mas também se observa nos sons que sugerem isso.
- (D) A ideia do choro na penúltima estrofe obedece a uma lógica do cotidiano, em que o mar enche ou esvazia a depender da proporção de lágrimas que recebe.
- (E) Na estrofe final do poema, a "praia lisa" (v.18) e as "águas ordenadas" (v.18) representam, na lógica do poema, duas ações que podem ser empreendidas na realidade.

Questão 23

O título desse poema não é à toa, afinal, ele é marcado pela musicalidade em suas rimas, em suas palavras com vogais abertas, entre outros recursos. Essa característica musical, entretanto, não é sinônimo de entusiasmo ou animação, pois ele é atravessado por um tom de melancolia. Sendo assim, assinale a alternativa que justifica a leitura de que o poema elabora a tristeza de um eu lírico sem esperança.

- (A) Ao colorir as areias do deserto, a cor dos dedos do eu lírico anima a palidez do deserto.
- (B) Aumentar o mar com as próprias lágrimas é um gesto de superação de traumas ligados a uma desilusão amorosa.
- (C) O eu lírico deseja o naufrágio dos próprios sonhos a fim de alcançar a sua felicidade.
- (D) Certo do naufrágio de seus sonhos, o eu lírico experimentará o esvaziamento das lágrimas e a exaustão do corpo.
- (E) A forma como o vento se aproxima anuncia um período de renovação na vida do eu lírico, o que se expressa pelo desejo de naufragar sonhos antigos.



Mauro

Texto 3



GABRIEL D. Disponível em <https://64.media.tumblr.com/dfc684e6bc9cc17415ae5c2ce7ec844b/3adf2f86861b5ae3-e8/s1280x1920/283904ecd211e2ea3dd7d56675c6dbd7212cabbc.jpg>. Acesso em 03 de agosto de 2022.



Mauro

Questão 24

A tirinha é um gênero em que as linguagens verbal e visual dialogam entre si na produção de sentido. Nesse exemplar em análise, por exemplo, o humor depende não só das falas dos personagens, mas também da forma como os seus traços e os seus gestos são representados. A considerar esse diálogo essencial entre palavra e imagem, assinale a alternativa correta.

- (A) No segundo quadrinho, a imagem do coração indica a surpresa da personagem feminina, pois ela não imaginava que o rapaz assumiria um comportamento carinhoso.
- (B) Do início ao fim da tirinha, ocorre uma aproximação física entre as personagens. No último quadrinho, contudo, essa aproximação é repelida verbalmente pela menina.
- (C) O humor da tirinha depende da compreensão de que o abraço do rapaz é sem motivo, beirando uma indelicadeza com a menina.
- (D) As imagens e as falas não dialogam adequadamente, porque a assertividade da menina destoa de um comportamento feminino.
- (E) As personagens foram desenhadas de modo a representar um relacionamento desrespeitoso, em que o menino sufoca e atrapalha a menina.

Questão 25

Nesse exemplar de tirinha, representa-se um relacionamento amoroso envolvendo um menino e uma menina. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- (A) O menino assume para si o controle das decisões do casal, limitando o espaço de atuação da menina.
- (B) A menina recebe a oportunidade de orientar o comportamento de seu namorado, demonstrando que, apesar de ser mais jovem, é capaz de assumir o protagonismo do relacionamento.
- (C) O menino atende a um pedido da namorada, mas é repelido de modo insensível. Isso se explica, porque faltou a ambos um diálogo que esclarecesse os limites de cada um no relacionamento.
- (D) A reação apaixonada do menino é um exagero corretamente apontado pela menina, pois ela não havia permitido uma aproximação dessa natureza.
- (E) Nesse relacionamento, a menina é representada como agente da própria vontade, o que se evidencia em falas que questionam e orientam o seu namorado.



[Handwritten signature]

Texto 4



Quarta ocupante da Cadeira nº 16, eleita em 24 de outubro de 1985, na sucessão de Pedro Calmon e recebida em 12 de maio de 1987 pelo acadêmico Eduardo Portella.

LYGIA FAGUNDES TELLES nasceu em São Paulo e passou a infância no interior do Estado, onde o pai, o advogado Durval de Azevedo Fagundes, foi promotor público. A mãe, Maria do Rosário (Zazita), era pianista. Voltando a residir com a família em São Paulo, a escritora fez o curso fundamental na Escola Caetano de Campos e em seguida ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, da Universidade de São Paulo, onde se formou. (...)

Ainda na adolescência manifestou-se a paixão, ou melhor, a vocação de LYGIA FAGUNDES TELLES para a literatura incentivada pelos seus maiores amigos, os escritores Carlos Drummond de Andrade e Erico Verissimo. Contudo, mais tarde, a escritora viria a rejeitar seus primeiros livros porque em sua opinião "a pouca idade não justifica o nascimento de textos prematuros, que deveriam continuar no limbo".

Disponível em <https://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/biografia>. Acesso em 04 de agosto de 2022. Texto e imagem. Adaptado.

Questão 26

O Texto 4 é um trecho da biografia da escritora Lygia Fagundes Telles publicado no *site* da Academia Brasileira de Letras. Sabendo disso, assinale a alternativa correta.

- (A) Eleita em 1987 para assumir a Cadeira nº 16, Lygia foi recebida pelo acadêmico Eduardo Portella.
- (B) Colegas da Universidade de São Paulo, Carlos Drummond de Andrade e Erico Verissimo sempre a incentivaram a escrever.
- (C) Lygia passou toda a infância no interior de São Paulo, quando se manifestou a sua vocação para a escrita.
- (D) Sucessora de Pedro Calmon, a escritora assumiu uma cadeira na Academia Brasileira de Letras em 1987.
- (E) Apesar de escritora, Lygia Fagundes Telles não tinha em sua família nenhum artista. O mais próximo do mundo das Letras foi o seu pai, que era promotor público.



Gramma

Questão 27

Na construção de um texto, os sinais de pontuação são empregados pelas mais diversas razões, desde as que se justificam por exigências gramaticais até as que têm a ver com recursos de estilo. Tendo em vista isso, assinale a alternativa correta.

- (A) No primeiro parágrafo, apesar de gramaticalmente corretas, as vírgulas interrompem o fluxo da informação, prejudicando a experiência de leitura.
- (B) No segundo parágrafo, há dois empregos de parênteses. No primeiro deles, há o acréscimo de uma informação que não é imprescindível para a compreensão do texto.
- (C) No último parágrafo, a expressão "ou melhor" é empregada entre vírgulas para introduzir uma informação que se opõe ao que foi apresentado anteriormente.
- (D) No último parágrafo, o emprego de aspas é injustificado, pois não há a voz de um personagem nesse texto.
- (E) Por se tratar de uma biografia, gênero cujo objetivo é contar a vida de uma pessoa, cada um dos parágrafos deveria ser iniciado pelo travessão, o qual indicaria a voz do narrador.



Texto 5

Farol Santander Porto Alegre

Política de visitação

INGRESSOS

Planeje a sua visita e evite filas! O Farol Santander disponibiliza em sua bilheteria um número limitado de ingressos.

A iniciativa visa complementar a oferta de ingressos com agendamento prévio via internet. Lembramos que o Farol Santander está sujeito à lotação e é recomendado comprar o ingresso antecipadamente.

FOTOGRAFAR E FILMAR

Você pode fotografar e filmar o que quiser no Farol Santander, exceto quando for sinalizado nos espaços e exposições. Ao postar nas redes sociais, marque suas fotos com #farolsantander e mostre para a gente.

Se você pretende fotografar ou fazer uma filmagem para uso jornalístico, fins comerciais ou artísticos, contate a área de Comunicação pelo e-mail farolsantanderpoa@santander.com.br

ACESSO DE MENORES DE IDADE E EVENTOS COM RESTRIÇÃO ETÁRIA

Fica a critério dos pais o acesso de crianças e adolescentes para qualquer evento classificado até 16 anos. Mas para tanto, é obrigatório que os pais estejam acompanhando os filhos ou que estes estejam acompanhados por um adulto responsável e portando autorização dada pelos pais. Caso a classificação seja 18 anos, a entrada de menores, mesmo que acompanhados de um responsável, é proibida.

BOLSAS, MOCHILAS E OBJETOS

Disponibilizamos gratuitamente um guarda-volumes no hall do térreo. Os objetos guardados são de responsabilidade dos visitantes.

ALIMENTAÇÃO

Há um café que acompanha o horário de funcionamento do Farol Santander. Nos espaços expositivos e demais andares, o consumo de alimentos e bebidas não é permitido.

ANIMAIS

Nos espaços internos do Farol Santander não são permitidos animais. Podem circular cães-guias acompanhados de seus donos.

WIFI

Em breve, a internet gratuita será disponibilizada para todos os visitantes.

Disponível em <https://www.farolsantander.com.br/#/poa/planeje-sua-visita>. Acesso em 03 de agosto de 2022.



J. Ramiro

Questão 28

O Texto 5 apresenta a política de visitação do espaço cultural Farol Santander. Se um(a) adolescente de 14 anos quiser tirar fotos durante uma exposição, algumas regras deverão ser seguidas. Considerando isso, assinale a alternativa correta.

- (A) Caso a exposição tivesse classificação 18 anos, esse(a) adolescente faria a visitação, mas sem a permissão de tirar fotos.
- (B) Mesmo acompanhado de um adulto responsável e portando autorização dos pais, o(a) adolescente não pode tirar fotos nas exposições de classificação 16 anos.
- (C) A entrada desse(a) adolescente no Farol Santander depende da classificação da exposição, além da anuência dos pais com um adulto responsável ou o acompanhamento dos pais.
- (D) Em eventos classificados até 16 anos, esse(a) adolescente tem sua entrada condicionada exclusivamente à presença dos pais.
- (E) Por fazer parte de um público jovem, participante ativo das redes sociais, o/a adolescente deve postar suas fotos com a *hashtag* #farolsantander.

Questão 29

Julgue os itens a seguir:

- I. O espaço cultural Farol Santander tem um número limitado de ingressos em sua bilheteria com o propósito de atender à demanda de ingressos adquiridos via internet.
- II. O setor de guarda-volumes do Farol Santander se responsabiliza pela integridade dos objetos deixados por seus visitantes.
- III. Apesar de estar no mesmo espaço físico do Farol Santander, o café não tem um horário para atender os seus clientes.

É correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) III, apenas.



Mauro

Questão 30

Ao longo do Texto 5, são empregadas expressões do campo da proibição e outras do campo da permissão. Sabendo disso, assinale a alternativa correta.

- (A) Em "Ingressos", a expressão "está sujeito a" indica que, a depender da situação, pode haver proibições no ingresso de visitantes.
- (B) Em "Fotografar e filmar", a palavra "exceto" reafirma a permissão expressa em "você pode fotografar e filmar o que quiser no Farol Santander".
- (C) Em "Acesso de menores de idade e eventos com restrição etária", a expressão "fica a critério" é do mesmo campo de sentido de expressões como "é obrigatório", "é necessário" etc.
- (D) Em "Alimentação", a expressão "não é permitido" poderia ser corretamente substituída por "não é aconselhável".
- (E) Em "Animais", a expressão "podem circular" dá continuidade ao que se apresenta em "não são permitidos".

